



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Outubro 2018



Fotos Agência Brasília

codeplan
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de
Planejamento,
Orçamento e Gestão


Governo do Distrito Federal

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Renato Jorge Brown Ribeiro

Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lúcio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitx - Gerente

João Renato Lerípio Gomes

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

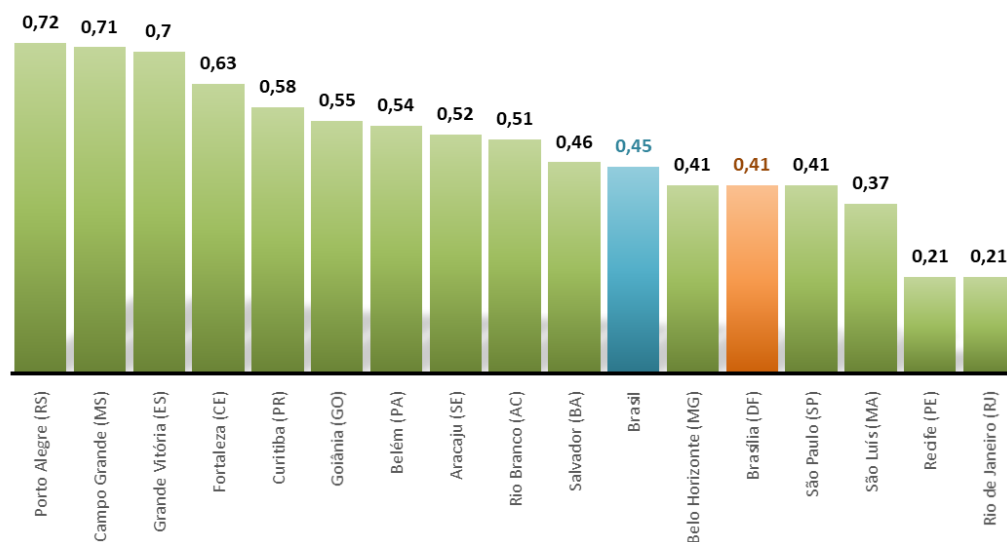
Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO– IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de outubro de 2018, variação de 0,41% na comparação com setembro, indicando desaceleração, já que em setembro a variação havia sido de 1,06%. O resultado ficou abaixo da média nacional de 0,45% e é o quinto menor entre as 16 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. Todas as regiões registraram variação mensal positiva, sendo a maior registrada em Porto Alegre (RS), de 0,72%, e a menor, no Rio de Janeiro (RJ), de 0,21%. (Gráfico 1).

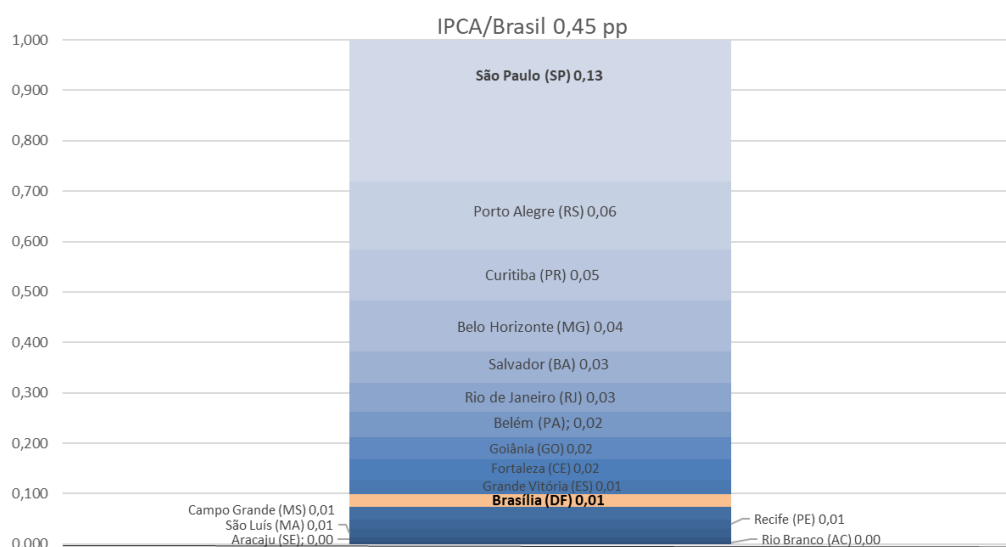
Gráfico 1: Variação (%) mensal do IPCA – Brasil e Regiões Pesquisadas – outubro 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Considerando o peso das regiões na média do IPCA Brasil, nota-se que São Paulo (SP) foi responsável por 0,13 pp. da inflação, Porto Alegre (RS) teve a segunda maior contribuição com 0,06 pp. e, em seguida, Curitiba, com 0,05pp. Já Brasília contribuiu com apenas 0,01 pp para a inflação brasileira posicionando-se entre as cinco menores contribuições. E, conforme mostra o Gráfico 2, as menores contribuições (nulas) foram dadas por Aracaju (SE), seguida de Rio Branco (AC).

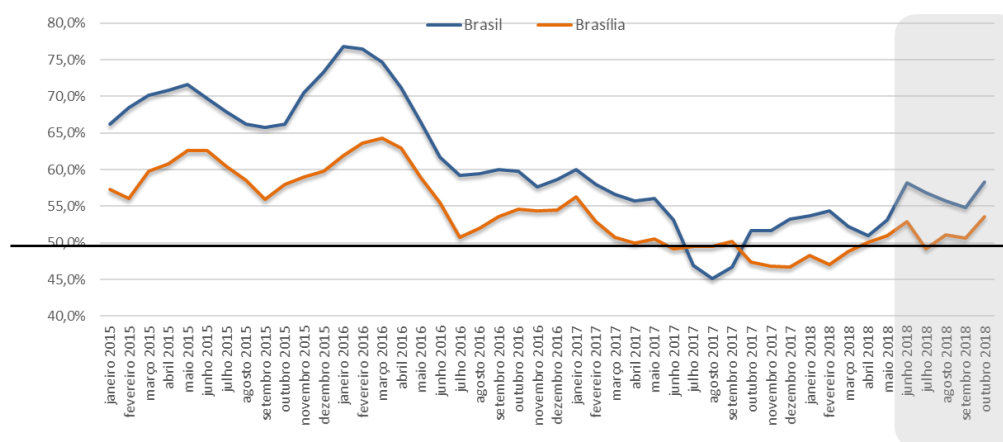
Gráfico 2: Contribuição (pp) mensal das regiões pesquisadas na variação (%) mensal do IPCA/Brasil – Outubro 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Na análise do índice de difusão, Brasília continua a indicar acomodação de preços quando comparado a 2015 e 2016. No entanto, a análise da média móvel dos três meses do índice de difusão mostra uma mudança de patamar do índice desde junho, estando acima de 50% do total de subitens com variação positiva da cesta desde então. Apesar de ter havido esse salto, o índice continua abaixo do brasileiro, que também sofreu o choque, advindo, principalmente, da greve dos caminhoneiros. O Gráfico 3 mostra o resultado da média móvel do índice para três meses, para o Brasil e para o Distrito Federal.

Gráfico 3 – IPCA – Média móvel de 3 meses do Índice de difusão (%) – Brasil e Brasília – janeiro de 2015 a outubro de 2018

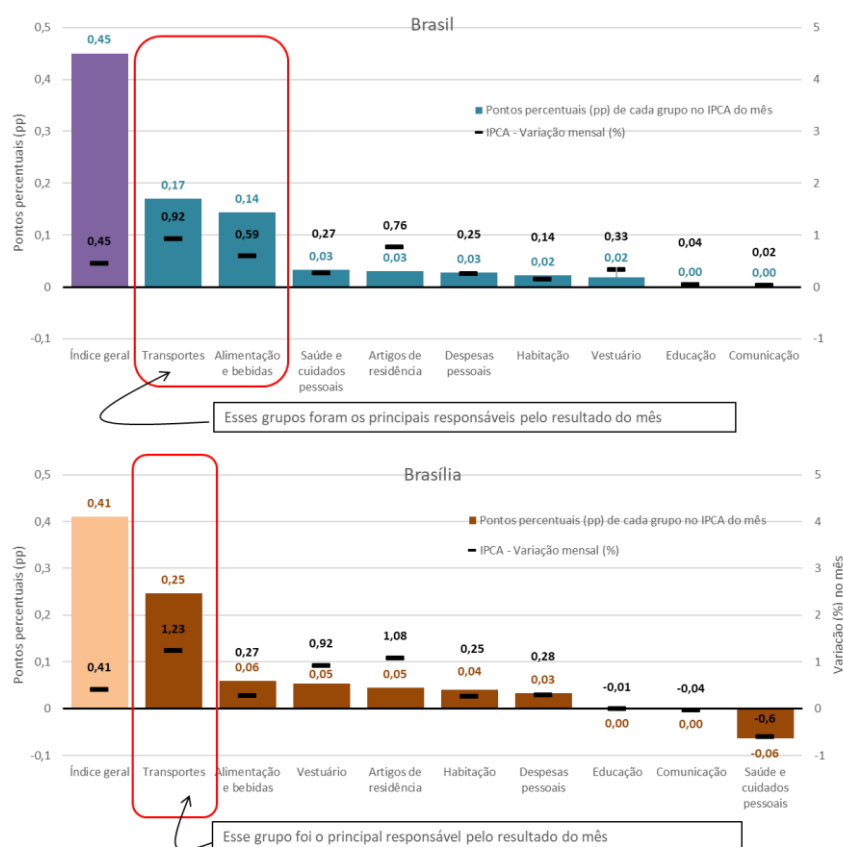


Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Na análise por grupos da inflação mensal, percebe-se que no país, Transportes foi o grupo que mais

impactou a queda da inflação no mês, assim como no Distrito Federal. No entanto, no Brasil, houve ainda influência importante do grupo Alimentação e Bebidas, de forma que os dois grupos contribuíram 0,31 pp, dos 0,45pp de inflação registrados no mês de outubro. Já Brasília não teve essa influência elevada do grupo alimentação, sendo o grupo Transportes responsável por 0,25pp da inflação da região. Cabe notar ainda que houve queda importante nos preços do grupo Saúde e Cuidados Pessoais, fato que evitou que a inflação de Brasília ficasse acima da do país. O Gráfico 4 mostra a variação mensal e quanto cada grupo contribuiu com o resultado mensal, em termos de pontos percentuais.

Gráfico 4 – IPCA – Variação mensal (%) de cada grupo e contribuição mensal (pontos percentuais) de cada grupo na variação do mês – Brasil e Brasília – outubro de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Já os subitens que se destacaram no mês de julho para influenciar esse resultado mensal podem ser vistos nas Tabelas 1 e 2. No Brasil, a gasolina é a que teve maior contribuição, seguido do preço do tomate, que variou mais, porém, possuem menor peso que a gasolina na cesta de consumo das famílias. Note-se ainda que, das dez maiores contribuições para o aumento, três subitens pertencem ao grupo de Alimentação e Bebidas, o que explica parte da alta desse grupo. Do lado dos impactos negativos, somente sete subitens

tiveram contribuição negativa, sendo que para a maioria, houve contribuição nula.

Em Brasília, três subitens que basicamente geraram a alta foram: gasolina, tomate e passagens aéreas. A alta do preço da gasolina apesar de ter sido o maior item de contribuição da inflação, foi menor do que a verificada no mês anterior, seguindo a desaceleração ocorrida no país (o mesmo ocorreu com as passagens aéreas). O tomate teve elevação mensal bem destacado e a refeição fora de casa também contribuiu para a alta da inflação. Contudo do lado contrário, houve redução em produtos do grupo Saúde e Cuidados Pessoais, porém, destacam-se os preços do Leite Longa Vida e do Lanche que tiveram redução e contribuíram para manter os preços do Grupo Alimentação e Bebidas sob controle.

Tabela 1 – IPCA – Dez maiores e menores contribuições (pp) e respectivas variações mensais (%) por subitens – Brasil – outubro de 2018

Brasil		Outubro de 2018						
Subitens do IPCA		Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)	Subitens do IPCA		Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)	
Gasolina		2,18	⬆️	0,10	Ovo de galinha	-1,12	⬇️	0,00
Tomate		51,27	⬆️	0,09	Hipotensor e hipocolesterol	-0,39	⬇️	0,00
Etanol		4,07	⬆️	0,04	Café moído	-0,94	⬇️	0,00
Plano de saúde		0,75	⬆️	0,03	Lanche	-0,25	⬇️	-0,01
Passagem aérea		7,49	⬆️	0,03	Automóvel usado	-0,59	⬇️	-0,01
Arroz		1,09	⬆️	0,02	Mamão	-5,96	⬇️	-0,01
Batata-inglesa		13,67	⬆️	0,02	Farinha de mandioca	-4,69	⬇️	-0,01
Empregado doméstico		0,34	⬆️	0,01	Artigos de maquiagem	-6,28	⬇️	-0,01
Automóvel novo		0,41	⬆️	0,01	Conserto de automóvel	-0,93	⬇️	-0,02
Cabeleireiro		0,86	⬆️	0,01	Leite longa vida	-2,60	⬇️	-0,03

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Tabela 2 – IPCA – Dez maiores e menores contribuições (pp) e respectivas variações mensais (%) por subitens – Brasília – outubro de 2018

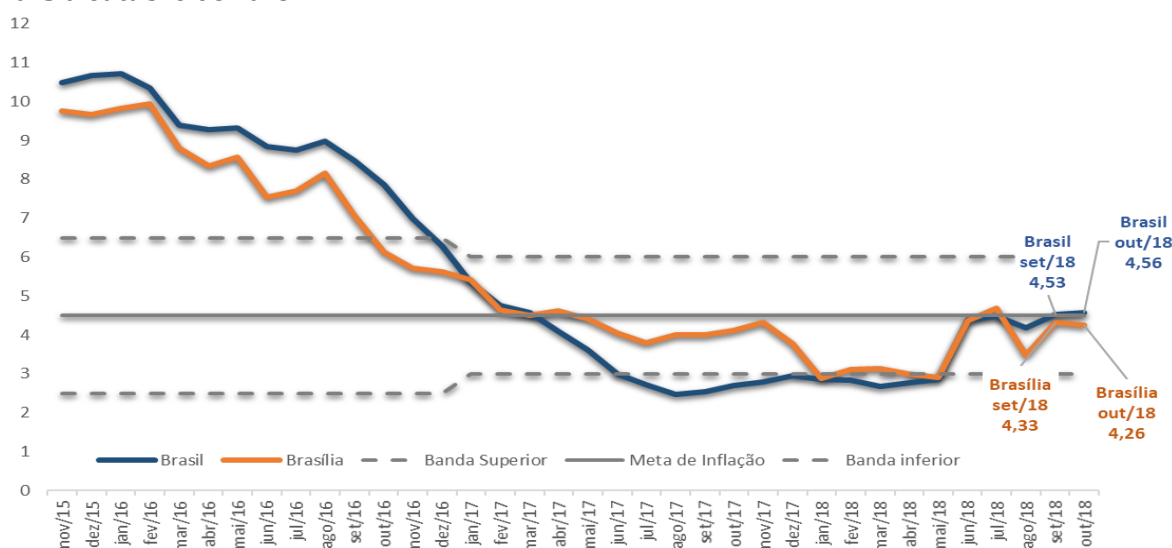
Subitens do IPCA	Variação mensal (%)		Contribuição mensal (pp)	Subitens do IPCA	Variação mensal (%)		Contribuição mensal (pp)
Gasolina	2,03	📈	0,13	Aluguel residencial	-0,21	📉	-0,01
Tomate	54,71	📈	0,08	Mamão	-8,54	📉	-0,01
Passagem aérea	4,26	📈	0,07	Hormônio	-3,48	📉	-0,01
Refeição	0,95	📈	0,06	Banana - prata	-5,44	📉	-0,01
Empregado doméstico	0,34	📈	0,02	Analgésico e antitérmico	-2,91	📉	-0,01
Gás de botijão	2,18	📈	0,02	Hipotensor e hipocolesterol	-1,68	📉	-0,01
Plano de saúde	0,70	📈	0,02	Artigos de maquiagem	-10,58	📉	-0,02
Etanol	3,51	📈	0,02	Ônibus interestadual	-5,84	📉	-0,02
Arroz	3,35	📈	0,02	Leite longa vida	-3,95	📉	-0,04
Blusa	2,40	📈	0,02	Lanche	-2,29	📉	-0,06

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Brasília continua a apresentar resultados da inflação regional próximos aos da inflação brasileira. Em outubro, a inflação local acumulou em 12 meses 4,26% de variação. Esse resultado também continua abaixo da meta de inflação, enquanto o IPCA Brasil acumulado em 12 meses ultrapassou a meta pela primeira vez no mês anterior e, em outubro, registrou novamente inflação pouco acima, alcançando 4,56%.

Note-se que a expectativa de fechamento da inflação no ano de 2018 estava, até dia 1º de novembro em 4,40%, patamar ainda abaixo do registrado até o momento. Além disso, é interessante notar no Gráfico 5, que até maio, ambas as variações acumuladas se encontravam abaixo do limite inferior da meta de inflação, isto é, abaixo de 3,00% em 12 meses. A rápida mudança se deve em parte, ao aumento do preço do petróleo internacional, à mudança de bandeira tarifária de energia elétrica e à greve dos caminhoneiros que ocorreu por cerca de 10 dias em todo país, impactando não apenas a produção nacional, mas também a logística de cargas, com consequências para as famílias brasileiras.

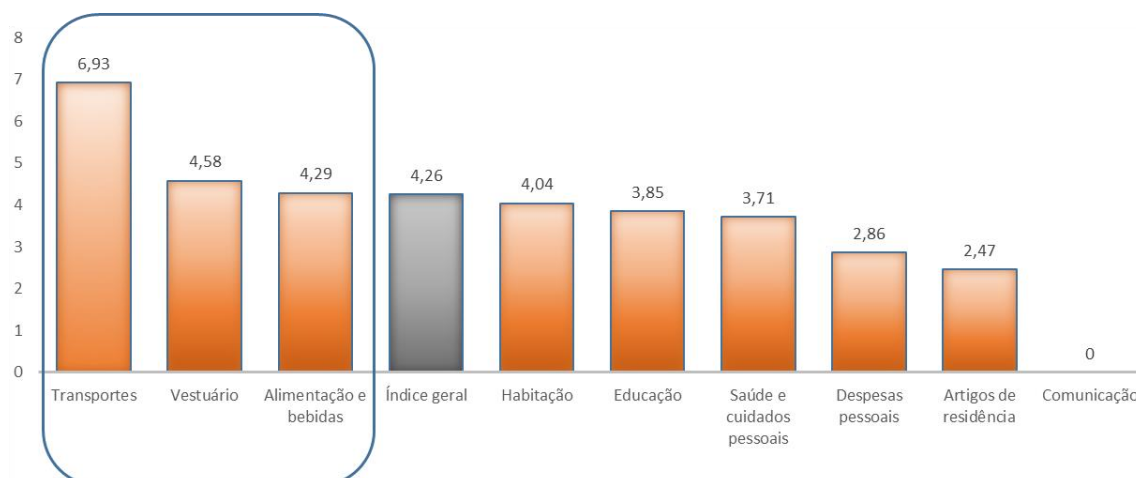
Gráfico 5 - IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – novembro de 2015 a outubro de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Em Brasília, o grupo que mais se destaca em 12 meses é o de Transportes, com 6,93% de alta acumulada. Este grupo possui grande peso na cesta de consumo, tendo contribuição substancial na inflação da região todos os meses. Os subitens que se destacam no grupo são *gasolina* (23,55%) e *ônibus interestadual* (10,43%). Com a segunda maior alta em 12 meses está Vestuários, 4,58%, mas que tem pequeno peso na cesta. Em terceiro, se encontra o grupo Alimentos e Bebidas, que ano anterior apresentou deflação pronunciada, e até outubro deste ano acumula alta de 4,529%. Os produtos desse grupo que se destacam são: *Tomate* (45,03%), *Cenoura* (33,72%), *Laranja-pera* (33,59%), *Leite longa vida* (23,76%), *Pera* (19,87%) e *Mamão* (14,3%). Note-se que esse grupo é essencial no orçamento das famílias de Brasília, de forma que uma inflação muito alta neste grupo pode comprometer significativamente o poder de compra dessas famílias.

Gráfico 6 – IPCA – Variação acumulada em 12 meses (%) por grupos de despesas – Brasília – outubro de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

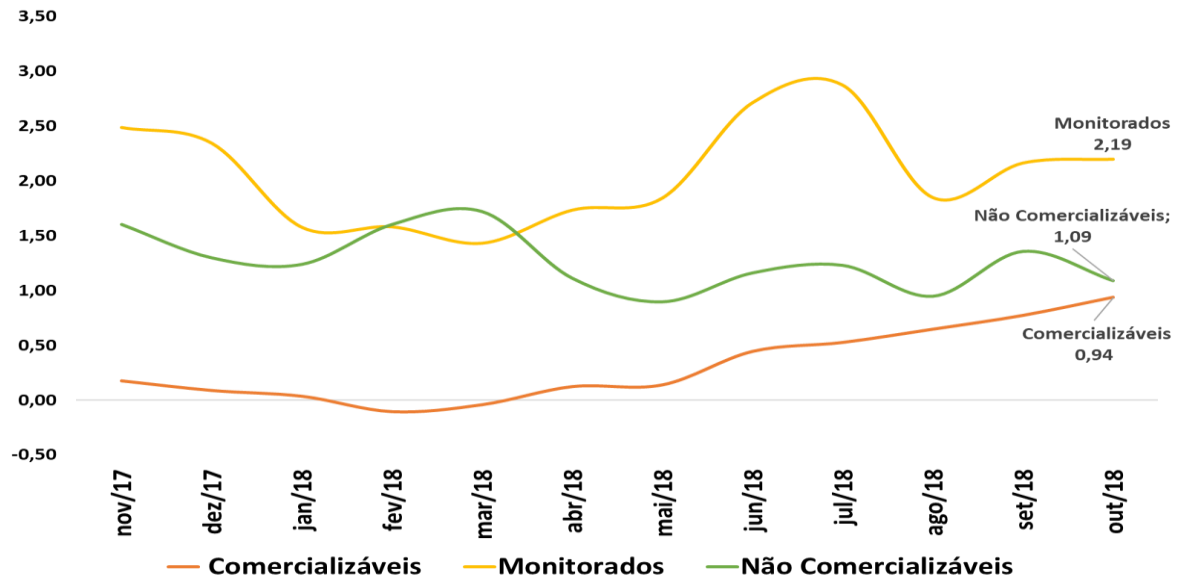
Ainda em relação ao resultado acumulado em 12 meses, o Gráfico 7 mostra a variação do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**¹, **Comercializáveis**² e **Não Comercializáveis**³. É possível observar que a categoria monitorados mostra comportamento bastante diferenciado das demais categorias, quase sempre apresentando uma inflação acumulada em 12 meses acima das demais. Isso sinaliza que é justamente nesta categoria que está a pressão inflacionária mais forte. Nota-se, no entanto, que a categoria de comercializáveis tem mostrado tendência ascendente, após vários meses orbitando em volta da inflação nula.

¹ **Monitorados**: os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis**: Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/ mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

³ **Não comercializáveis**: Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

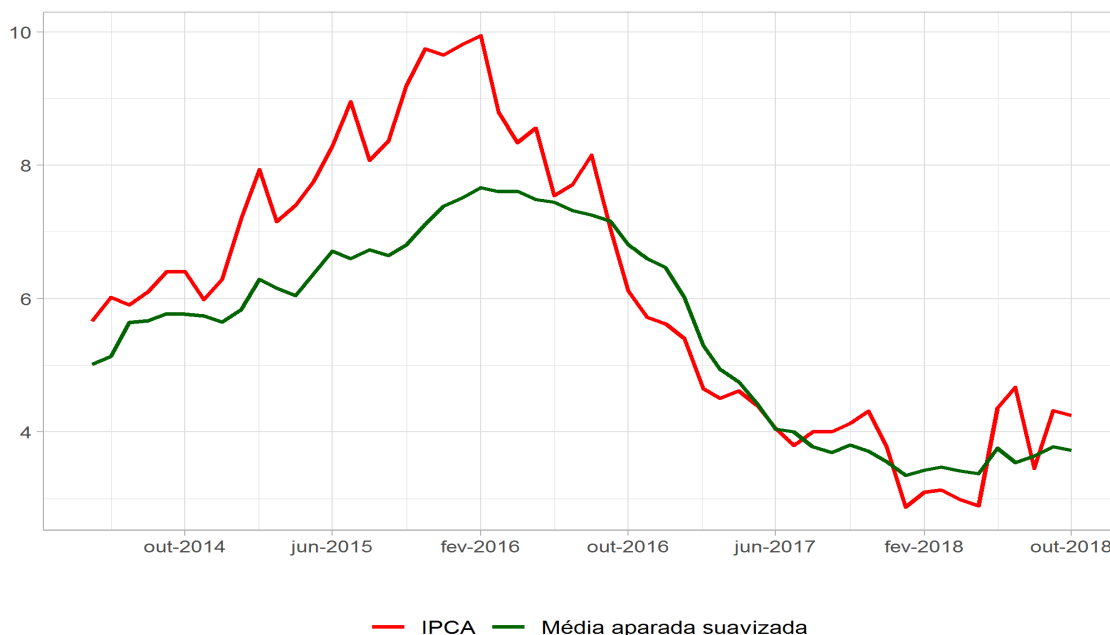
Gráfico 7 – IPCA-Brasília: Variação acumulada em 12 meses (%) –Categorias Monitorados, Não Comercializáveis, Comercializáveis – Brasília –novembro de 2017 a outubro 2018



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Por fim, o comportamento dos preços pode ser visto também nas medidas de núcleo estimadas para a inflação de Brasília no acumulado em 12 meses. Particularmente, pode-se perceber que a guinada observada no mês de junho e de julho no IPCA acumulado não se observa na medida de média ponderada. Esse resultado sinaliza mais que a alta da inflação e está mais ligada ao choque ocorrido em junho, que está concentrada e poucos produtos. No entanto, assim como na análise do índice de difusão e das categorias do Bacen, desde junho a trajetória da média suavizada vem mostrando leve ascendência.

Gráfico 8 – IPCA – Variação acumulada em 12 meses (%) de núcleo de inflação – Dupla ponderação e Média aparada suavizada – Brasília – junho de 2014 a outubro de 2018



Fonte: IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

- **Grupo Alimentação e Bebida:**

- **Consumo no domicílio e fora do domicílio – Subitem⁴**

- **Variação de preços no mês “0,53%”**

O IPCA-Brasília agregado em nível de Subitem⁵, em outubro revela que alimentos consumidos no domicílio ficaram, em média, 0,53% mais caros quando comparado ao mês anterior. As maiores elevações nos preços foram encontradas em Tubérculos, Raízes e Legumes, 17,39% seguidos de Pescados, 3,78% e Aves e Ovos 2,53%. Do lado das baixas, as mais expressivas foram encontradas em Hortaliças e Verduras, -4,89, Frutas, -3,56% e Óleos e Gorduras, -3,30%, enquanto que **Alimentar Fora do Domicílio** ficou mais barato, em média, -0,06%, ou seja, os preços mantiveram-se, no agrupado, praticamente estáveis.

⁴ A partir de maio de 2018 foram incluídas pesquisas de preços realizadas nos municípios de Rio Branco-AC, São Luis-MA e Aracaju-SE.

⁵ Subitem é critério adotado pelo IBGE para agrupar produtos por natureza de comercialização.

○ **Variação dos preços em 12 meses “3,18%”**

No acumulado de 12 meses os preços Tubérculos, Raízes e Legumes respondem pela maior elevação do indicador, ao acumularem alta nos preços de 16,95%, o Leite e Derivados acumulam alta nos preços de 13,01% enquanto que Frutas acusam elevação de 7,66%. Do lado das retrações de preços a mais expressiva concentra em Hortaliças e Verduras e registram redução nos preços de -7,31%, Cereais, Leguminosas e Oleaginosas -4,28% enquanto que Óleo e Gorduras acumulam queda nos preços de -3,62%. Por sua vez, em 12 meses alimentar fora do domicílio passou a custar mais 5,35% no período.

A Tabela 3 permite comparar, agrupamento em Itens, as variações de preços praticados em Brasília e no Brasil: no mês, no ano, e em 12 meses.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses

Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio	IPCA - OUTUBRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	0,27	0,59	3,20	3,17	4,29	3,33
Alimentação no domicílio	0,53	0,91	3,67	3,65	3,45	3,34
Tubérculos, raízes e legumes	17,39	22,08	7,45	9,36	16,95	7,88
Pescados	3,78	1,42	5,05	1,92	5,27	3,15
Aves e ovos	2,53	1,12	3,77	1,61	2,02	0,98
Carnes	2,30	0,57	1,58	0,05	3,20	1,61
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas	1,82	0,76	0,26	2,03	-4,28	-2,22
Carnes e peixes industrializados	0,76	0,25	-0,40	1,55	-0,08	-0,07
Farinhas, féculas e massas	0,69	-1,14	6,30	2,13	3,31	0,46
Panificados	0,55	0,43	5,41	4,97	6,05	5,54
Bebidas e infusões	0,38	-0,07	-1,54	-1,08	-1,15	-0,81
Enlatados e conservas	0,28	0,51	3,57	2,65	3,81	2,83
Açúcares e derivados	-0,78	1,11	-3,08	-3,13	-3,28	-4,51
Sal e condimentos	-1,00	-0,24	0,63	0,72	-1,52	-0,89
Leite e derivados	-2,75	-0,91	14,91	15,07	13,01	14,02
Óleos e gorduras	-3,30	1,05	-5,85	1,10	-3,62	2,68
Frutas	-3,56	0,51	8,96	10,72	7,66	9,84
Hortaliças e verduras	-4,89	-0,83	-2,89	3,75	-7,31	5,66
Alimentação fora do domicílio	-0,06	0,02	2,63	2,33	5,35	3,31

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

- **Grupo Habitação**

- **Variação dos preços no mês “0,25%”**

Em outubro, as despesas com manutenção da habitação, agregadas em subitem mostra que os Combustíveis (Domésticos) apresentam elevação de preços de 2,18%, Artigos de Limpeza 1,81% enquanto que Energia Elétrica Residencial subiu 0,35%. Já os preços do Aluguel e Taxas baixaram em média -0,11% no mesmo período.

- **Variação dos preços em 12 meses “4,04%”**

Em 12 meses, as despesas com habitação acumularam alta de preços de 4,04%, induzido principalmente pela elevação da Energia Elétrica Residencial, 12,89%, Combustíveis Domésticos 12,45% além dos Artigos de Limpeza que também apresentam alta acumulada de preços que chega a 2,91%.

A tabela a seguir permite comparar o comportamento de preços dos produtos utilizados na habitação, agregados por natureza de utilização pelo consumidor, tanto em Brasília quanto no Brasil (Tabela 4).

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil: Grupo Habitação. Variação percentual por Item no mês, no ano e em 12

IPCA - OUTUBRO DE 2018

Habitação	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	0,25	0,14	3,62	5,63	4,04	6,54
Combustíveis (domésticos)	2,18	0,12	7,15	3,79	12,45	6,47
Artigos de limpeza	1,81	0,43	3,79	4,47	2,91	4,06
Energia elétrica residencial	0,35	0,12	13,50	15,54	12,89	16,69
Reparos	0,21	0,19	0,96	1,73	1,84	2,51
Aluguel e taxas	-0,11	0,11	0,41	2,46	0,70	3,15

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

- **Grupo Artigos de Residência**

- **Variação do preço no mês “1,08%”**

No segmento de Artigos de Residência em dezembro foram verificadas elevações de preços dos eletrodomésticos e equipamentos, 2,15%, o mesmo ocorrendo com TV, Som e Informática produtos esses que registram aumento médio de 1,66%, o mesmo ocorrendo com Roupas de Cama Mesa e Banho que acusam elevação de preços que chegam a 1,56% dentre outros. Já as reduções de preços foram encontradas apenas no agrupamento de produtos que se enquadram em Utensílios e Enfeites da ordem de -0,77%.

- **Variação dos preços em 12 meses “2,47%”**

No acumulado em 12 meses, os preços que empurram o indicador para esse patamar estão diretamente vinculados aos Eletrodomésticos e Equipamentos que acumulam alta de 7,26%; Artigos de Cama Mesa e Banho uma alta que chega a 4,35%; Mobiliário acumula alta nos preços de 2,56%, sendo estas as mais pronunciadas no acumulado de 12 meses. Em sentido inverso cita-se a maior redução de preços em TV, Som e Informática, -2,11%, enquanto que Utensílios e Enfeites registram baixa de apenas -0,05%, ou seja, preços praticamente estáveis no período analisado.

A tabela a seguir permite comparar varrições de preços, por agrupamento de produtos em itens de consumo, tanto em Brasília, quanto no Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual mensal no ano e em 12 meses por Itens

Artigos de Residência	IPCA - OUTUBRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	1,08	0,76	2,92	2,66	2,47	2,23
Eletrodomésticos e equipamentos	2,15	1,12	6,43	4,74	7,26	3,96
TV, som e informática	1,66	0,39	1,09	-1,85	-2,11	-3,86
Cama, mesa e banho	1,56	1,11	0,81	4,32	4,35	3,48
Mobiliário	1,01	0,63	3,39	1,82	2,56	1,69
Consertos e manutenção	0,34	0,65	1,28	5,05	1,63	5,99
Utensílios e enfeites	-0,77	0,68	0,56	3,49	-0,05	4,25

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

- **Grupo Vestuário**

- **Variação dos preços no mês “0,92%”**

Em média os preços que compõem o Grupo Vestuário mantiveram-se praticamente estáveis, ou seja, subiram menos que um por cento. Joias e Bijuterias sofreram acréscimo de 3,17%; Roupas Femininas 2,34%, Tecidos e Armarinhos subiram 0,53% e outros produtos com altas de preços menos expressivas. Do lado das baixas apenas Calçados e Acessórios apresentaram recuo nos preços que contabilizaram -0,43%.

- **Variação dos preços em 12 meses “4,58%”**

Sob a ótica de 12 meses, os maiores preços acumulados foram verificados em Roupas Femininas, 5,68%; Tecidos e Armarinho as altas acumulam até o décimo mês 5,59% o mesmo acontecendo com Roupa Infantil cuja alta nos preços atinge 4,86%. Os demais Itens de consumo das famílias também apresentaram elevação de preços cujo piso ficou com Calçados e Acessórios, 2,83%.

A Tabela 6 a seguir permite comparar a evolução de preços tanto em Brasília quanto no Brasil nos períodos considerados por agrupamento de consumo.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Vestuário	IPCA - OUTUBRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	0,92	0,33	2,89	-0,09	4,58	0,84
Joias e bijuterias	3,17	-0,57	3,88	4,23	4,42	4,29
Roupa feminina	2,34	0,52	3,27	0,24	5,68	1,05
Tecidos e armarinho	0,53	0,49	3,69	2,62	5,59	2,88
Roupa masculina	0,51	0,68	3,27	-0,45	4,86	0,79
Roupa infantil	0,12	0,31	4,06	-0,14	4,86	1,01
Calçados e acessórios	-0,43	0,06	1,22	-1,08	2,83	-0,14

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

- **Grupo Transportes**

- **Variação do preço no mês “1,23%”**

No mês foi constatado que os preços dos Combustíveis (Veículos) apresentaram variação positiva chegando a 2,14%; Transporte Público a alta foi de 0,97% e Veículo Próprio 0,60%. Não foram encontradas reduções de preços nos Subitens que integram o Grupo Transporte.

- **Variação dos preços em 12 meses “10,82%”**

Em 12 meses os preços dos combustíveis foram os que apresentaram a maior elevação, contabilizando 22,32%; Veículo Próprio acumula no mesmo período alta de 2,47% enquanto que Transporte Público registra no período retração nos preços, nos dez meses do ano em curso de -3,39%.

A Tabela 7 possibilita a comparação entre os preços praticados em Brasília com os praticados na média no Brasil, agrupada por Item de despesa.

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses
IPCA - OUTUBRO DE 2018

Transportes	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	1,23	0,92	4,29	5,53	6,93	7,38
Combustíveis (veículos)	2,14	2,44	13,24	13,62	22,32	20,07
Transporte público	0,97	0,58	-3,18	3,48	-3,39	3,84
Veículo próprio	0,60	0,00	2,14	1,23	2,47	1,29

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

- **Saúde de Cuidados Pessoais**

- **Variação do preço no mês “-0,60%”**

Ao se analisar por subitem, em outubro, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais teve os subitens

Planos de Saúde com a maior pressão, ou seja, os preços subiram em média 0,70%; Serviços laboratoriais e Hospitalares, por sua vez, tiveram elevação de 0,35% enquanto que Produtos óticos apresentaram elevação positiva, entretanto, próximo a zero. Em termos de recuo nos preços, eles foram sentidos em Produtos Farmacêuticos, -2,07%; Serviços Médicos e Dentários, -0,43% e produtos de Higiene Pessoal -0,29%.

○ **Variação dos preços em 12 meses “4,30%”**

Em 12 meses, constata-se que no agrupamento do indicador de Saúde e Cuidados Pessoais, os Planos de Saúde foram os que registraram a maior elevação nos preços ao contabilizar no período 11,87%; Serviços Laboratoriais e Hospitalares com alta de preços de 5,21% enquanto que Produtos Óticos registram acumulo de 1,24%. Não se encontrou nos resultados da pesquisa decréscimos de preços, acumulados, ao ponto de inverter a tendência altista deste agrupamento de Subítem. Tabela 8.

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Saúde e cuidados pessoais	IPCA - OUTUBRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	-0,60	0,27	2,81	4,36	3,71	5,13
Plano de saúde	0,70	0,75	9,51	9,42	11,87	11,75
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,35	0,25	4,71	3,23	5,21	3,85
Produtos óticos	0,03	0,46	1,60	0,36	1,24	0,32
Higiene pessoal	-0,29	0,01	0,65	1,16	0,57	1,19
Serviços médicos e dentários	-0,43	0,08	-0,26	3,19	1,15	3,55
Produtos farmacêuticos	-2,07	-0,05	-0,09	2,04	0,52	1,98

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

• **Despesas Pessoais**

○ **Variação do preço no mês “2,86%”**

O grupo Despesas Pessoais registrou alta de preços pouco expressiva no mês de outubro ao contabilizar 0,28%. A alta mais significativa foi observada nos produtos que integram o Subitem Fotografia e Filmagem, 1,56%; Serviços Pessoais, 0,36%, enquanto que preços do fumo se

mantiveram estáveis.

- **Variação dos preços em 12 meses “3,39%”**

No acumulado em 12 meses, serviços de Fotografia e Filmagem foram os que apresentaram elevação nos preços de modo mais pronunciados, 8,43%. Serviços Pessoais, 3,51%, já Recreação apresentou elevação nos preços mais comportadas, 1,79%. Em termos de baixas no período observa-se que Fumo foi o único Subitem que apresentou involução de preços, -0,84%.

A Tabela 9 a seguir compara despesas pessoais agrupadas, segundo a natureza de despesa e compara a evolução de preços com os praticados em Brasília e no Brasil.

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Despesas pessoais	IPCA - OUTUBRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,28	0,25	2,19	2,31	2,86	3,17
Fotografia e filmagem	1,56	0,77	10,72	7,83	8,43	7,59
Serviços pessoais	0,36	0,39	2,54	3,06	3,51	4,24
Recreação	0,10	-0,01	1,72	0,38	1,79	0,79
Fumo	0,00	0,00	-0,48	2,46	-0,84	2,65

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

- **Educação**

- **Variação do preço no mês “-0,01%”**

Em outubro, de acordo com os dados observados, praticamente não houve variação de preços no setor de educação formal. Entretanto, quando examinado os dados verifica-se leve variação de preços em produtos de leitura, 0,24%, além de queda nos preços dos produtos de papelaria, -0,47%.

○ **Variação dos preços em 12 meses “7,59%”**

Em 12 meses, o Grupo Educação acusou elevação média de preços acumulada de 3,85%; o Subitem Leitura registra alta acumulada no período de 4,87%; Cursos Regulares, 4,62% e os Cursos Diversos, 1,84% enquanto que Artigos de Papelaria acumulam alta de 1,94%. Não foram encontrados recuos de preços no acumulado no período. A tabela a seguir compara as variações em Brasília e na média do Brasil (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Educação	IPCA - OUTUBRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	-0,01	0,04	3,60	5,06	3,85	5,25
Leitura	0,24	0,43	3,61	4,12	4,87	5,22
Cursos regulares	0,00	0,00	4,62	5,68	4,62	5,68
Cursos diversos	0,00	0,00	1,84	4,53	1,84	4,53
Papelaria	-0,47	-0,13	0,93	2,27	1,94	3,21

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

• **Comunicação**

○ **Variação dos preços no mês “-0,04%”**

No tocante ao grupo Comunicação, a variação de preços no mês foi negativa -0,04%, ou seja, ao longo do mês de outubro os preços se mantiveram estáveis.

○ **Variação dos preços em 12 meses “0,00%”**

Em 12 meses observou-se que não houve variação nos preços nem para mais nem para menos. Constatou-se que ao longo dos últimos 12 meses as altas de preços ocorridas foram contrabalançadas por recuos em outros meses levando, assim, a estabilidade dos preços quando examinados sob o critério dos acumulados no período. A tabela a seguir mostra a comparação de preços em Brasília e no Brasil (Tabela 11).

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Comunicação	IPCA - OUTUBRO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	-0,04	0,02	0,01	-0,02	0,00	0,02
Comunicação	-0,04	0,02	0,01	-0,02	0,00	0,02

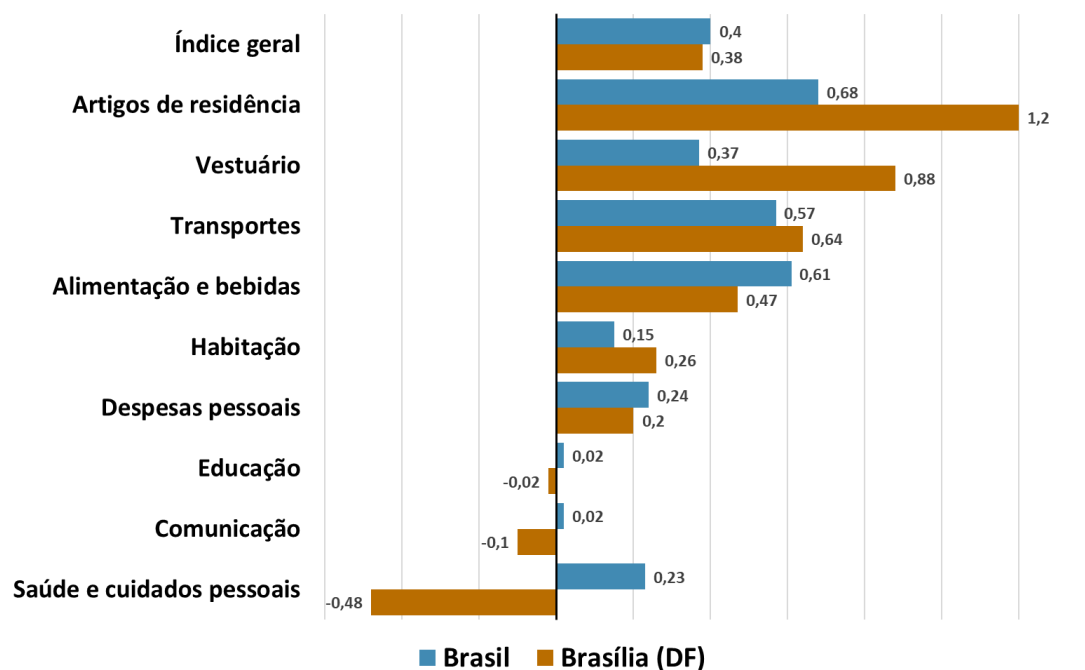
Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e quatro municípios: Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju. Os três últimos formam incluídos na divulgação dos resultados a partir de maio de 2018.

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília apresentou inflação de 0,38% em outubro, resultado também abaixo do brasileiro, que foi de 0,40%. Por sua vez o acumulado do INPC/Brasília nos dez primeiros meses do ano registra inflação de 2,79% enquanto no Brasil o indicador aponta inflação de 3,55%. Já no conceito de acumulado em 12 meses, em Brasília, o indicador aponta crescimento médio dos preços de 3,53% e no Brasil, atinge 4,0%.

Gráfico 9 – INPC – Variação mensal (%) – Geral e por grupos – Brasil e Brasília – outubro de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Como pode ser visto no Gráfico 9, os grupos que se destacam para o INPC no mês não são os mesmos do IPCA. Contudo, devido aos pesos pequenos dos grupos de Artigos de Residência e Vestuário, os grupos Transportes e Alimentação e Bebidas voltam a protagonizar a alta do mês, devido à alta de preços como da gasolina, do tomate e do arroz no mês de outubro. A seguir a Tabela 12 mostra as variações por grupos e subgrupos do INPC, para o Brasil e para Brasília.

Tabela 12 - INPC - Variação mensal, acumulada no ano e em 12 meses, e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens de produtos e serviços - Brasil e Brasília - outubro de 2018

Geral, grupo, subgrupo	Mensal		Acumulado			
	Brasília (DF)	Brasil	No ano		Em 12 meses	
			Brasília (DF)	Brasil	Brasília (DF)	Brasil
Índice geral	0,38	0,40	2,79	3,55	3,53	4,00
Alimentação e bebidas	0,47	0,61	3,17	2,90	3,83	2,79
Alimentação no domicílio	0,81	0,87	3,57	3,12	3,30	2,67
Alimentação fora do domicílio	-0,20	-0,04	2,38	2,36	4,91	3,06
Habitação	0,26	0,15	3,22	5,48	3,69	6,49
Encargos e manutenção	0,03	0,13	0,24	2,31	0,50	2,97
Combustíveis e energia	0,87	0,19	11,79	11,17	12,97	12,87
Artigos de residência	1,20	0,68	3,00	2,42	2,18	1,76
Móveis e utensílios	0,72	0,69	2,49	2,47	1,88	2,21
Aparelhos eletroeletrônicos	1,88	0,74	4,19	2,09	2,94	0,84
Consertos e manutenção	-0,30	0,16	-2,34	4,02	-1,41	4,28
Vestuário	0,88	0,37	3,42	-0,18	4,93	0,84
Roupas	0,97	0,56	3,92	-0,16	5,46	0,91
Calçados e acessórios	-0,15	0,07	1,83	-0,81	3,57	0,25
Joias e bijuterias	3,46	-0,64	3,51	3,17	3,82	3,36
Tecidos e armarinho	0,65	0,46	2,80	3,06	5,69	3,32
Transportes	0,64	0,57	3,27	5,99	5,27	7,05
Transportes	0,64	0,57	3,27	5,99	5,27	7,05
Saúde e cuidados pessoais	-0,48	0,23	1,34	3,20	1,77	3,60
Produtos farmacêuticos e óticos	-1,95	0,04	0,47	2,12	1,01	2,06
Serviços de saúde	0,29	0,48	4,82	6,85	6,26	8,31
Cuidados pessoais	0,24	0,19	0,53	1,32	0,48	1,35
Despesas pessoais	0,20	0,24	1,47	2,04	1,81	2,76
Serviços pessoais	0,38	0,47	1,55	2,90	2,29	4,16
Recreação, fumo e fotografia	0,00	0,03	1,39	1,23	1,29	1,44
Educação	-0,02	0,02	2,21	5,02	2,47	5,33
Cursos, leitura e papelaria	-0,02	0,02	2,21	5,02	2,47	5,33
Comunicação	-0,10	0,02	0,00	-0,27	-0,46	-0,44
Comunicação	-0,10	0,02	0,00	-0,27	-0,46	-0,44

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de outubro de 2018, alguns pontos merecem destaque:

- IPCA/Brasília teve alta de 0,41%, abaixo da do país, que foi de 0,45%.
- Mais uma vez um dos principais responsáveis foi o grupo de Transportes: que mostrou alta nas passagens aéreas, na gasolina e no etanol.
- O grupo Habitação apresentou leve alta, que será mais evidenciada no mês seguinte, advinda, principalmente da energia elétrica com reajuste de 6,18% em 22/10.
- IPCA acumulado em 12 meses voltou a ficar abaixo da meta de inflação e dentro do intervalo de tolerância.
- O INPC sofreu impacto parecido nos preços, porém com maior pressão dos alimentos e fechou o mês com 0,38% de variação mensal e 3,58% no acumulado em 12 meses.
- O destaque vai para alimentação e bebidas que vem mostrando tendência altista nos últimos meses.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

— — — — —